

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

AVALIAÇÃO DA EMERGÊNCIA DA BROCA-DO-CAFÉ, *Hypothenemus hampei* (FERRARI, 1867) (COLEOPTERA: SCOLYTIDAE) E BROQUEAMENTO DE FRUTOS DURANTE A ENTRESSAFRA

CFM França (Estudante de graduação, UFV, christiane@insecta.ufv.br), AK Fantine (Estudante de graduação, UFV), RS Tinoco (Estudante de Mestrado, UFV), CFS Maciel (Estudante de graduação, UFV), EGF Morais (Estudante de doutorado, UFV), EF Vilela (Professor titular da UFV)

O objetivo desse trabalho foi estudar o comportamento de emergência e broqueamento dos frutos pela broca durante a entressafra, em frutos localizados na planta e no solo. O experimento foi conduzido em duas lavouras de Catuaí que continham armadilhas (modelo IAPAR) contendo semioquímicos usadas para coleta da broca, em Viçosa-MG no período de setembro a dezembro de 2006. Em cada lavoura foram utilizados 40 copos plásticos de 250ml em 10 plantas, sendo 4 copos por planta. Em dois copos foram colocados 20 frutos não broqueados, um fixado na planta a 1,50m de altura e outro no solo, embaixo da saia da planta de café, estes copos foram mantidos abertos para verificação semanal do broqueamento desses frutos sadios. Outros vinte frutos sadios eram colocados, quando os 20 iniciais eram broqueados. Em outros dois copinhos, também fixados um na planta a 1,50m e outro no solo, foram colocados 20 frutos secos e broqueados para verificação da emergência da broca. Os copinhos com frutos broqueados foram fechados com uma tela de “organza” para que as brocas emergidas não pudessem escapar. Semanalmente, o número de frutos broqueados e de brocas emergidas era anotado, sendo estes eliminados após cada avaliação.

Resultado e Conclusões

As áreas tiveram diferenças na época de pico de infestação dos frutos e na emergência do adulto, porém os resultados foram semelhantes quando comparados a emergência e a infestação da broca em frutos na planta e no solo nas duas lavouras.

A lavoura 1 apresentou maior número de frutos broqueados na planta que no solo (Figura 2) que coincidiu com o pico de captura dos adultos na lavoura, entre setembro e novembro de 2006 (Figura 1A). O broqueamento dos frutos chegou a 20% na planta e a 15% no solo (Figura 2). Na lavoura 2 também se verificou um maior número de frutos broqueados na planta em comparação com o broqueamento dos frutos no solo. Da mesma maneira se verificou uma maior emergência das fêmeas no solo quando comparada com a emergência na planta. Na planta o broqueamento dos frutos chegou a aproximadamente 25% e no solo apenas 10% dos frutos foram broqueados (Figura 3).

O comportamento da broca na entressafra provou ser muito peculiar com relação à procura pelo hospedeiro, sendo mais escasso nesta época, para ovipositar ou usar de abrigo e esperar a próxima frutificação das plantas de café. Ambas as lavouras tiveram mesmo resultado de frutos broqueados na planta, com uma média de 8% de infestação. Os picos aconteceram logo após o início das chuvas na região e aumento da temperatura do ar. Segundo Baker *et al.*, 1992b, a temperatura ótima para a emergência da broca é a partir de 25°C e umidade acima de 93%, ou abaixo de 30%.

No solo, o broqueamento foi menor, não passando de 15% em ambas lavouras. Segundo Barrera *et al.*, 2005, as brocas tendem a voar mais alto após a colheita, talvez em função da corrente de ar presente a alturas superiores a 2,5m que ajudam na dispersão da praga pela lavoura ou para lavouras vizinhas.

A emergência da broca foi menor na planta do que no solo em ambas as lavouras, devido à alta temperatura que os frutos atingem sob os raios solares. No solo, a média de adultos emergidos por semana chegou a 2/recipiente na lavoura 1 assim como na lavoura 2. A hipótese pode ser devido a infestação dessas lavouras ter sido semelhante. Os picos de emergência foram diferentes entre as áreas, sendo que na lavoura 1 se deu no final de setembro e meados de outubro e na lavoura 2 somente em meados de outubro.

